

Avaliação epidemiológica da tuberculose segundo raça/cor, sexo e faixa etária em Goiás no ano de 2014.

Introdução

A tuberculose ainda representa um sério problema de saúde pública e sua relação com os determinantes sociais ainda se encontram intimamente ligadas.

Os fatores de risco, ou seja, aqueles que influenciam a frequência da tuberculose na população são os seguintes: sexo, raça, idade, escolaridade, classe social e a presença de comorbidades.

Em Goiás, em média, são notificados cerca de 820 casos novos da doença anualmente, correspondendo a uma incidência de 13,5/100.000 hab. Apresenta-se com a 3º menor incidência, comparada com as demais unidades federadas no Brasil.

Objetivo

O objetivo deste boletim é traçar o perfil epidemiológico da tuberculose avaliando sua distribuição e tendência segundo raça/cor, sexo e faixa etária no Estado de Goiás entre os casos notificados no ano de 2014.

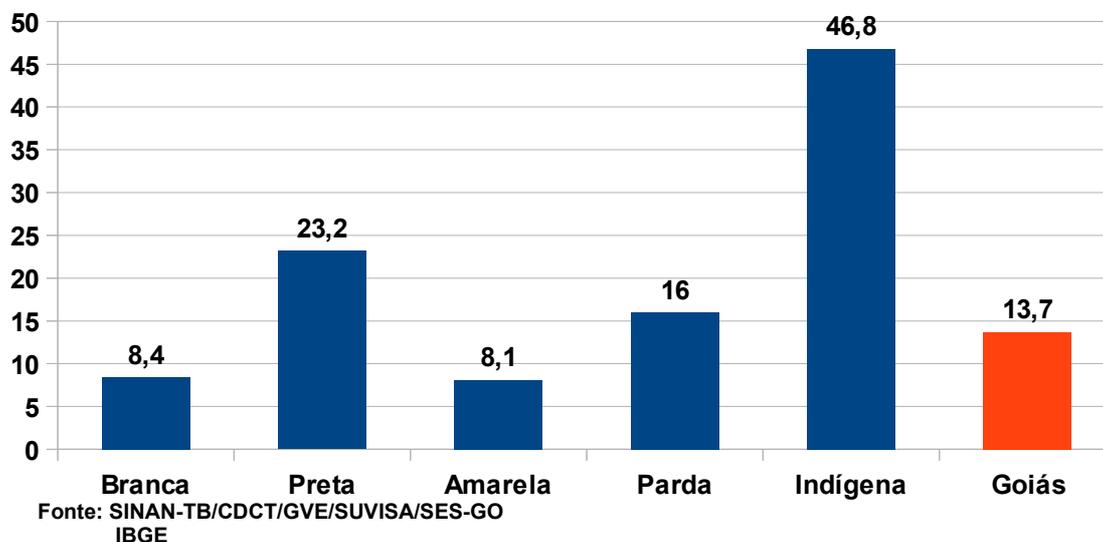
Metodologia

Para elaboração deste boletim informações extraídas do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação – SINAN dados intercensitários obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Os cálculos de proporções foram realizados através do aplicativo de análise de dados TabWin.

Discussão

Em relação à raça/cor, foi observado uma incidência de tuberculose maior entre a população indígena 46,8/100.000 habitantes, tendo em vista possuir um número pequeno de população que se declara indígena. Foram notificados 04 casos novos entre essa população, que por ser pequena, impacta diretamente na taxa de incidência. Segundo estudos a raça indígena possui 3 vezes maior chance de adoecimento por tuberculose comparada a população geral. A segunda maior incidência foi entre a raça preta apresentando uma taxa de 23,2/100.000 habitantes, conforme pode se observar no gráfico a seguir.

Taxa de Incidência de Tuberculose Todas as Formas segundo Raça/Cor. Goiás – 2014.
Por 100.000 hab.

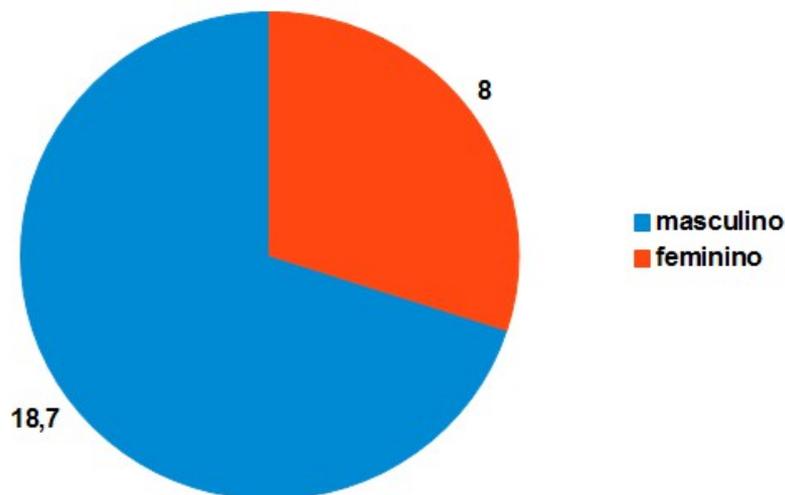


A taxa de incidência de tuberculose comparado ao sexo, evidencia que a população masculina adoece mais por tuberculose, conforme gráfico a seguir

As condições de vida e o risco de exposição ao bacilo da tuberculose entre a população masculina é maior comparado a feminina. Os hábitos de vida da população masculina estão ligados ao maior risco de adoecimento.

Taxa de Incidência de Tuberculose Todas as Formas segundo sexo. Goiás – 2014.

Por 100.000 hab.

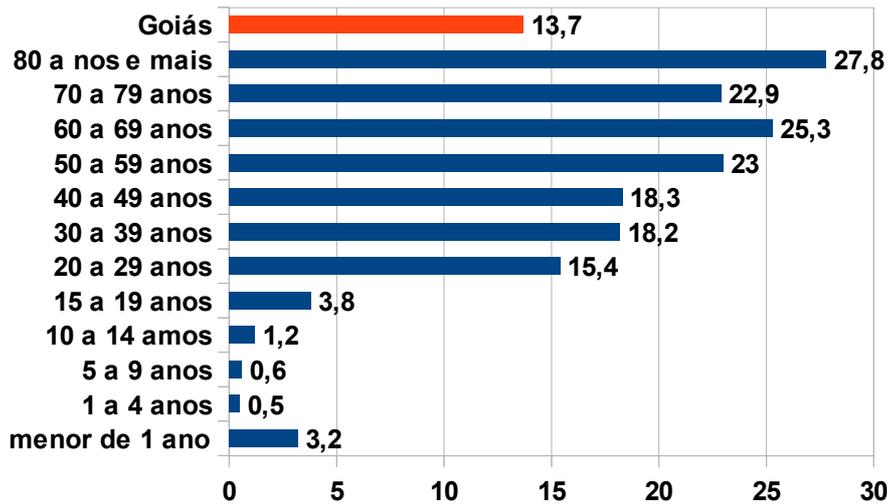


Fonte: SINAN-TB/CDCT/GVE/SUVISA/SES-GO
DATASUS

Em relação à faixa etária, observa-se que a população entre 80 anos ou mais, adoeceu mais no ano avaliado. O processo de envelhecimento acompanhado de maus hábitos de vida, imunodepressão, comorbidades associadas, favorecem esse grupo a maiores riscos de adoecimento conforme observado no gráfico a seguir.

Taxa de incidência de Tuberculose Todas as Formas segundo faixa etária. Goiás - 2014

Por 100.000 habitantes



Fonte: SINAN-TB/CDCT/GVE/SUVISA/SES-GO
DATASUS

Considerações Finais

Neste boletim destacamos a importância da avaliação epidemiológica, desagregando as variáveis de raça/cor, sexo e faixa etária, podendo avaliar nesses grupos a magnitude e a distribuição da tuberculose. Vale lembrar que o estudo epidemiológico, levando em consideração essas variáveis, pode levar o serviço a implementar ações de controle mais efetivas na Atenção Primária a Saúde. O programa de tuberculose deve-se integrar com outros programas de saúde (ex.: programa do homem, da mulher, tabagismo, etc), com objetivo de estabelecer medidas de impacto para prevenção e controle da doença.

É importante ressaltar que a atualização oportuna e frequente monitoramento dos dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, permite melhor qualidade das informações obtidas e consequentemente indicadores mais fidedignos

Referências

- Tuberculose do ambulatório à enfermaria 2ª ed. / Afrânio L. Kritski, Marcus B. Conde, Gilvam R. Muzy de Souza – São Paulo: Editora Atheneu, 2000;
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011

Elaboração
Equipe da Coordenação Estadual de Controle da Tuberculose
CDCT/GVE/SUVISA/SES-GO – Julho de 2015